

CARTAS!...

JOSE RUSSO

As cartas falam a linguagem munda e eloquente de alguém que nos visita, rompendo as distâncias. Ao lermos uma carta, pressentimos ao lado, à nossa frente, a pessoa que nos fala. Sentimos as suas alegrias, tomamos ciência das suas necessidades, tocamos suas dores.

Cartas que provocam lágrimas, cartas tarjadas, anunciando a morte, cartas que descrevem a alegria e a dor, a esperança e o desengano!

Sempre que uma carta nos vem às mãos e nos inteiramos do seu conteúdo, partimos ao encontro do signatário e em pensamento vulturamos o seu perfil silencioso a espera de ser compreendido. Pela leitura de uma carta descobrimos a capacidade intelectual, o caráter e até o próprio pensamento do misivista.

Cartas instrutivas, epístolas consoladoras que a alma registra no papel, e que vai à distância despertar o coração ansioso de quem as espera, constituem presente divino que alenta e suaviza as desventuras alheias, fortalecendo as no transe rude quando abatidas pelo vendaval das provações. Escrever livros é predição do homem culto, cujo intelecto aprimorado derrama jatos de luz em torno das matérias focalizadas.

Porém, escrever cartas, é um dote do coração, e o coração fala livremente sem temer a crítica, sem cogitar do estilo ou da perfeição da forma, expandindo-se em sua arte inimitável de dizer o que sente, o que pretende e o que se espera.

Na história de todos os povos há referências a determinadas lógicas de famosas cartas que determinaram lutas, guerras e destruições inomináveis. Cartas que mudam a ordem natural dos problemas humanos, cartas despóticas, autoritárias, insensíveis à consideração, indiferentes à sorte dos povos.

Cartas de amor, elo que irmana corações separados, fundindo amizades eternas entre as criaturas, entrelaçando-as para a vida e para a morte, são poemas da alma que sonha com o ideal supremo da vida.

Cartas românticas, plenas de arroubos e de promessas, retratando o sonho etéreo dos amadores que se aproximam con-

tra os inoperativos do tempo, afastados pela distância, unidos pelo sentimento, são retalhos de doce-rosa miragem que vivifica os viajores da existência...

Tudo que acima dissemos nada mais é senão um intróito incompleto que se enquadra na órbita de toda gente.

Escrever cartas! Éco de uma voz longínqua e inaudível e que se faz presente, solucionando problemas, instruindo e serenando os sofrimentos!

Cartas de Humberto de Campos, cartas de Paulo de Tarso, carta do governador da Judéia, comunicando à Cesar a presença do homem solitário, de olhar manso e misterioso, resplandecendo bondade e carinho, amigo dos pobres e esfaumados que o chamavam de Jesus de Nazaré! Cartas históricas que plasmaram em poucas linhas acontecimentos mundiais.

Sim, amigos, escrever cartas é tirar a tinta do coração para sanar a ferida que sangra; é inocular qual soro vitalizante; um raio de esperança na treva espessa da alma atormentada dos desiludidos; é terapêutica que cura o espírito abatido, roído pela enfermidade, desolado e apreensivo, longe dos entes queridos, morrendo lentamente; é instrução indicando uma senda nova sempre aberta à sua trajetória falhada. Enfim, uma carta é uma visita querida, permanentemente presente, com quem falamos a todas as horas.

Felizes os que escrevem cartas que seguem o caminho dos corações aflitos, consolando e despertando! Mais felizes os que escrevem ensinando e exemplificando. Bemaventurados os que escrevem copiando e sentindo a essência do amor ao próximo que o Cristianismo nos legara. Uma carta de um amigo, de um parente ou de um estranho, quando em momento desolado de agonizante expectativa nos chega às mãos, parecemos a voz dos habitantes do além que nos cerca e nos envolve em afluxos divinos.

O fim de uma carta! Esfalha-se o papel, a tinta se dilui, corre o tempo, passam-se os anos, morrem missivistas e destinatários, mas o pensamento que se cristalizou perdura na alma de quem o sentiu e compreendeu, e com ela segue e vive e não se extingue nunca mais.

Cartas românticas, plenas de arroubos e de promessas, retratando o sonho etéreo dos amadores que se aproximam con-

2.a Semana Espírita em Barretos

COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DO ESPÍRITISMO CONCENTRAÇÃO DAS JUVENTUDES ESPÍRITAS DESTA REGIÃO PAULISTA

Já está em movimento mais essa realização, que os espíritas de Barretos vão levar a efeito de 21 a 27 de março.

A Segunda Semana Espírita de Barretos é um trabalho dos que nos chamam a atenção pelo seu programa doutrinário, coincidindo os dias desse certamen e vangélico nos da chamada semana santa. À frente desse movimento está, entre outros, o preclaro confrade de Dr. Wilson Ferreira de Melo, médico e tribuno de méritos que, desde logo, quiz que, na oportunidade desse movimento espírita na querida terra de Barretos, aparecesse também como comemoração ao Centenário

do advento do Espiritismo, pois como é sabido em 1848, nos Estados Unidos, as irmãs Fox, foram as primeiras criaturas que convencionaram, por meio de pancadas, um diálogo com os desencarnados. Outra parte que bem merece atenção dos espíritas do Brasil Central é a que se refere aos juvenis espíritas.

A Segunda Semana Espírita de Barretos que se realiza nesse mês entre os dias 21 a 27, escolheu um ponto mais destacado para sua festa de confraternização, reservando o dia 28 sábado, para uma concentração das Juventudes Espíritas de toda esta re-

gião. E esse trabalho está entregue à Diretoria da Juventude Espírita dessa cidade que está procedendo aos convites às confraternizações.

Queremos aqui pedir a proteção de Deus e do seu «ublime enviado-Jesus, amparar mais esse

movimento de engracamento da D. ultra e que na realização dessa Semana tenhamos mais uma vez a influência salutar de «PAZ E ALEGRIA» dos cri-tãos antigos e que hoje encienta todas as criaturas de boa vontade.

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

Pedição: Rua José Marques Garcia, 451 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XXI

Diretor de 15/11/927 a 21/6/943 — JOSE M. GARCIA
Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO
Gerente: Vicente Richinho — Redator: Agnelo Morato

N.º 784

A Dupla Imortalidade de Gandhi

Leopoldo Machado

O grande indiano foi, incontestavelmente, a maior autoridade moral dos últimos tempos.

Que havia em Gandhi, nesta época de glorificação da força física, e de facilidades radiofônicas e carnavalescas, para tamanha glória?

Físico apolíneo? Era, apenas, um farrapo humano, sem graça e sem beleza.

Dir-se-ia, até, darwinianamente a transformação, por sua fotografia, que era do simio em homem.

A razão de sua glória sem par está no poder de sua força espiritual, de seu poderio moral.

E o mundo anda, ainda, tão vazio desta espécie de força e de poderio!

Gandhi entrou, para sua glória, onde já estava na imortalidade. Imortalidade histórica e espiritual.

Três milhões de indianos se puzeram, continuamente, para assistir à cerimônia ritualística de sua imortalização, na confluência do Jumna com o Ganges.

Tocante e esquisita a cerimônia.

Os restos mortais do grande «mahatma» foram atirados às águas sagradas, diante de espectadores sem conta ali postados e voando em aviões.

A mesma hora, 14 horas, 50 porções de suas cinzas eram espalhadas em 50 lugares indianos e asiáticos diferentes.

Nehru, primeiro ministro de sua terra, desce a confluência, dos dois rios, colocando ali a caixa metálica, amarela, com os últimos restos do «mahatma».

Era o ato de sua canonização à moda indiana, no momento em que suas cinzas e ossos tocam o fundo do rio, o grande indiano passava de santo a imortal.

Gozando de outra imortalidade, e esta positiva e tangível, o mahatma se manifestava, con-

mitantemente, em Belo Horizonte, para a sua primeira comunicação, talvez.

Assim foi: o grande indiano ia orar, quando foi morto; o médium por quem se comunicou orava ao Senhor, quando recebeu a comunicação.

Gandhi veio e traçou, entre outras coisas, coisas assim: «A vida não consiste num amontoado de cinzas lançado nas correntezas de águas sagradas. O corpo se aniquila, o espírito, no entanto, volta-se a fonte suprema e se reintegra-se na cadência universal».

Refere-se aqui, a sua imortalização.

Sobre o prêmio de sua missão bem cumprida: «Agora, folgo por ver concluída minha tarefa entre os homens. É chegada a minha hora de «esta em companhia do Eterno».

Agora, advertindo o mundo espiritualista: «O mundo necessita aprender a amar e a perdoar. O homem necessita elevar-se através da humildade e ter por companhia *Mandhusadan*, o inimigo do orgulho. Os homens esqueceram-se de Deus e transformaram-se em automatizados, dirigidos por máquinas destruidoras. O futuro será dos humildes e pequeninos».

Verdadeira ou falsa a comunicação?

Conhecemos o médium e a literatura do grande indiano.

A nossa vista, e em minutos, já o vimos receber comunicações de Tagore e de Fenéreta, e um retrato do grande poeta indiano.

Não temos dúvidas, pois.

Se não é o «mahatma», teria sido um lugar tenente seu, da Espiritualidade.

Revela, se ainda, notar que a comunicação foi transmitida no Brasil, a «Patria do Evangelho» e em Minas, a terra dos grandes porta-vozes da Espiritualidade...

Amigo!

PENSE nos que dormem ao relento.

LEMBRE-SE dos que, viajando em busca de recursos, abrigam-se nas cadeias, ou se encostam às portas frias das casas.

PENSE, amigo! E mande sua oferta à

COMISSÃO PRÓ ALBERQUE NOTURNO DE FRANCA

Caixa Postal, 65 — FRANCA
E. São Paulo — L. Mogiana

O. Preceito do Dia

TEMPERAMENTO E REBELDIA

Quando o seu filho for desobediente, zangado, «respondão», rebelde, não cruze os braços dizendo: «filhinho é assim mesmo», «saia ao avô», «é do temperamento»... Defeitos de formação da personalidade estão por trás disso tudo. A higiene mental ensina como evitar casos como esses, e ajustar a criança à situação normal em que deve viver.

Procure inteirar-se dos preceitos da higiene mental, para poder fazer de seu filho uma pessoa cordata, razoável e bem educada. — SNES.

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL — CIRURGIA PARTOS — DOENÇAS DE ORIANÇAS — SÍFILIS

Rua Monsenhor Nara, 785 — Fribre

Às nossas assinantes

Aos nossas prezadas assinantes residentes nas localidades fora dos limites dos nossos viajantes, vimos solicitar que nos auxiliem com a remessa das importâncias de seus assinaturas, visto atravessarmos uma época de prementes dificuldades.

A contribuição médica de cada um será para nós valiosa cooperação, pelo que antecipadamente agradecemos.

A GERENCIA

JA TEMOS A VENDA:

No Mundo Maior — 50. fl. v. de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

Cr. \$ 20,00 encadernado
Cr. \$ 14,00 brochado

O Livro dos Espíritos (nova edição)

Cr. \$ 16,00 encadernado
Cr. \$ 10,00 brochado

Livros indispensáveis em sua estante:

COLETÂNEA DO ALÉM	18,00	24,00
NA ESCOTA DO MESTRE	20,00	26,00
NAS PEGADAS DO MESTRE	12,00	18,00
NO INVISÍVEL	22,00	28,00
ILUMINAÇÃO	10,00	16,00
CARTILHA DA NATUREZA	8,00	14,00
NO LÍMIO DO ETERO	10,00	16,00
LAZARO REDIVIVO	18,00	24,00
EVOLUÇÃO ANÍMICA	14,00	20,00
NARRAÇÕES DO INFINITO	10,00	16,00

Peço pelo reembolso postal a LIVRARIA «A NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa Postal 65

A IGREJA DE CRISTO

João Correia Veiga

O Cristianismo do Cristo, o cristianismo autêntico, não está, positivamente, em igrejas privilegiadas, exclusivistas, sacralizadas. Ele é, de fato, universal, inclusivista, abrangendo todos os cristãos sinceros do Planeta, «sem aceção de pessoas» ou de seitas. Jesus, em verdade, não fundou ou instituiu uma igreja ou religião privatista, de monopólios, de estreitezas, uma igreja fechada, de dogmatismos, de estatismos.

Chegou mesmo a destacar, como exemplo de religiosidade cristã, pessoas consideradas cristãs «herejes» ou alheias à seita cristã. A parábola do «bom samaritano» o confirma. Na «visão do juízo final» ou seja no julgamento divino das almas ou espíritos não condiciona a salvação à prática de determinado ritualismo ou de determinados atos litúrgicos, sacramentais, mas unicamente à vida realmente cristã de amor e caridade. Por muito que se apague à letra do «Tu és Pedro» não se conseguirá aprisionar o cristianismo universalista de Jesus em «uma unidade de fórmulas dogmáticas, preceitos e insustentável, mesmo porque isso seria «mais uniformidade do que unidade. A unidade substancial é a dos espíritos. E essa transcendente, catécismos e convenções» (Leopoldo Aires).

A Igreja de Cristo será, a nosso ver, pois, uma harmonia, compreensão, tolerância, fraternidade e cooperação entre as diversas famílias religiosas que, afinal, se fundirão, evoluindo, nos mesmos postulados básicos. Já mais se cristalizará em organização de unidade ou uniformidade externa, político — dogmática. E os Evangelhos, as epístolas, falam em igrejas no sentido real de «assembleias de fiéis», de seguidores de Cristo («todas as igrejas dos santos» diz São Paulo).

A solução cristã, evangélica, do problema religioso deve ser total, universal, com um cristianismo e em espiritualismo legítimos, evolucionários, progressistas, vitais, atuantes no homem, sem choques também com a ciência, lógica e razão, qual fielmente nos oferece o espiritualismo verdadeiro.

Precisam, pois, certos líderes religiosos, certos pontífices, vençam também um outro medo (além dos que enumera Amoroso Lima): — o medo de romper com o dogmatismo, com o comodismo, com o conservadorismo, de de-atar as amarras do tradicionalismo e de penetrar a verdade cristã e espiritualista na sua essência, na sua substância, nos seus fundamentos básicos e lógicos, enfrentando a fúria dos fariseus, dos fanáticos, dos doutores da lei, dos ortodoxos irredutíveis. Contudo a vitória virá para cada um e com ela a liberdade interior. Então terá vencido o medo capital: o medo de morrer, o medo da morte (que não existe para o espiritualista sincero), o medo da dor, das dificuldades, das adversidades transitórias. Segundo Cristo, salvação, perfeição será para todos (Parábola do «Filho Pródigo», ver «Teoria do Destino», do filósofo Bandeira de Melo). Para o Novo Testamento «em espírito é verdade» não há penas eternas. Tendências, novas de evolução, de emancipação se acentuam nos credos dogmáticos. No católico com Maritain e seus seguidores.

Com o próprio Papa reinante em conhecidas inovações. No protestante com o reverendo Stanley Jones e tantos outros. A Igreja universalista e vitalista de Cristo não permanece trancada em organizações estreitas por mais ricas e pomposas que se apresentem.

CARO ASSINANTE

Não atire fora este jornal. Depois de o ter lido reenderece o a um amigo. Será mais uma mão de propaganda da palavra de Jesus.

CANTO DA JUVENTUDE ESPÍRITA

(Da Juventude Cultural Espírita de Franca à Juventude Espírita do Brasil)

1.º Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil

Um movimento vitorioso já na sua origem.

Articula-se, no Rio de Janeiro, o 1.º Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, cujas reuniões preparatórias têm corrido com a maior animação e proveito.

O certamen foi articulado, inicialmente, pelo prof. Leopoldo Machado, «o jovem de cabelos grisalhos», que, de anos a esta parte, vem animando e incentivando os moços para o trabalho redentor de sua própria evolução e da propagação do Espiritismo. Entretanto, seu principal iniciador qual pôr o certamen sob a orientação da Federação Espírita Brasileira, conforme sua declaração, em substancial escrito em *Revista Internacional de Espiritismo* e em outros jornais. Parece, entretanto, que o Aito não quis que o certamen fosse obra de um só homem, de uma só instituição, fraco, por isso, seu entendimento com o ilustre presidente daquela respeitabilíssima instituição espírita do país. Assim, foi organizada uma Comissão Patrocinadora composta de espíritos de representativa social, cultural e doutrinária do Rio de Janeiro e do país, para, com a sua experiência e seus recursos, reunir os moços espíritos mais entusiastas, esclarecidos e animados afim de se preparar o certamen.

A Sociedade de Medicina e Espiritismo, organização única no país e no mundo, no seu gênero, ofereceu sua sede para a sede central do certamen, cujas reuniões têm se processado nela, à Av. Rio Branco, 4, 15.º andar, edifício Internacional, para onde deve ser enviada toda a correspondência destinada à Comissão organizadora do 1.º Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil.

Criada a Comissão Organizadora, composta de elementos de todas as juventudes e mocidades espíritas que se fizeram representar, quase todas do Rio de Janeiro e do Estado do Rio, localidades próximas, subúrbios do Rio, elegeu-se, para logo a diretoria da respectiva comissão, que ficou assim constituída: José Augusto de S. Santos, da Juventude Espírita Fluminense Ltda. de Olaria, presidente; Antonio Paiva da Mocidade Espírita Itálica, de No-

va Iguaçu, Secretário Geral; Jorge Chababrelli, da Mocidade Espírita Caminhos com Humildade, de Nilópolis, 1.º secretário; Ney Oliveira, da Juventude Espírita Aloysio de Faria, de Vila Izabel, 2.º secretário; Aníbal Garcia, da Mocidade Espírita Caminhos de Jesus, do Estácio, tesoureiro.

A reunião em que se elegeu esta diretoria foi tão grande a assistência de jovens e adultos, que o salão ficou superlotado e houve fila para assistir ao livro de presença de mol de a chamar à atenção pública.

O Congresso será em julho, nas férias escolares, de 18 a 25, no Rio de Janeiro. Os movimentos juvenis que aderirem, enviarão seus representantes, dois ou três elementos, que serão hospedados, sem onus algum, pelas comissões. Para despesas de excursão, as Mocidades e Juventudes promoverão festas e coletas espíritualistas remuneradas. As reuniões substanciais do certamen, nas sedes de instituições espíritas, para maior espírito de confraternização e para os representantes de fora levarem uma impressão perfeita do movimento espírita no Rio de Janeiro.

Na reunião de 3 de Janeiro, o deputado Campos Vergal, de tal sorte entusiasmado com o que via e sentiu, que confessou se tratar de um movimento vitorioso na sua origem.

Está à frente de sua Comissão Patrocinadora homens de projeção no meio espírita, como o próprio iniciador, incontestavelmente um nome que despensa apresentação, ao lado de Campos Vergal, dr. Artur Luis de Vasconcelos Lopes, Cel. Delfino Ferreira, Carlos Imbassay, J. B. Chagas, Declindo Amorim, Aurélio A. Valente, Moreira Guimarães, Artur Souto, Daniel Cristóvão, dr. Gonçalves Maia, dr. Leônido Melo, dr. Amadeu Santos, Olívio Novais e outros. E muitos outros, em número que já sobe a 50.

Já estão sendo expedidos os convites oficiais a todos os movimentos juvenis do Brasil. E qualquer informação, e termo de adesão, para a sede central, acima, do certamen.

de cantos, redativos, páginas literárias e outras diversas próprias da Juventude. Está de parabéns a Juventude Cultural Espírita de Franca com o trabalho que lhe vêm dando o jovem Olavo Rodrigues e, também, de seus numerosos colaboradores. Nessa ocasião foram reaproveitados mais três redativos que são: Isidoro Castor, parafinado pela

Juventina Dima Lourenço; João Paulo Morato, parafinado pela Juvenina Termutes Lourenço e Euripedes Candine, parafinado pela sua mãe Orni Ramos Candini. Foi orador dessa noite o confrade José Russo que esteve bastante feliz em sua admirável preleção.

ACONTECE ISSO NA VIDA DE POBRE

O O. Espírita «Judas Iscariotes» da cidade, fundou há pouco um «Cai-xa de Socorro Urgente». Num dos dias d' vista aos pobres da cidade, um juventino que está dando seu apoio e trabalho a essa cruzada benéfica, visitou uma senhora doente viva, com 2 crianças, numa mansarda vazia e triste, onde a pobre de há muito não se levanta. Ninguém cuida de suas filhas, porisso as coitadas tem as vestes da cor do chão... E a enferma às vezes, num esforço grande, consegue levantar-se e fazer alguma coisa para essas criaturinhas. Mas logo lhe vêm as tonteiças e ela é obrigada a deitar-se novamente. Vem logo, nem pão (porque o pão se tornou comida de gente rica). Muitas vezes, nem lume no fogão de pedras soltas... E uma dia estava reservado para esse moço ver essa tristeza e sentir quanta miséria há na casa de gente pobre... E a coitada agradece o socorro vindo do «Socorro Urgente». E disse num sorriso amargo: «Nem saberei como comer, perdemos o costume». Mas a grãta maior acrescentou aquelas palavras reais da pobre mãe: «Hum! mãe, essa noite eu não pude dormir de tanta fome».

Enquanto isso se dá pela cidade nossa Câmara vota verba de 35 mil cruzeiros para filmar a chegada do Cardeal e em nossa terra é acalorada a luz luminosa, «de entronizar a imagem de Cristo em uma sala de trabalhos... Que ironia, meu Deus, anda os homens fazendo a memória do Sublime Enviado!...»

TORIBA-ACÁ

MOVIMENTO DA JUVENTUDE BRASILEIRA

Bôa Esperança — Minas

Acaba de ser fundada nessa magnífica cidade do Sul de Minas a Juventude Espírita «Austliano», ficando a mesma adesa ao Centro Espírita «AMIGOS NA DOR». É seu mentor nosso querido amigo e ilustre compenheiro Maurício Azevedo Oliveira. A Diretoria da Juventude de Bôa Esperança ficou constituída com os seguintes juvenis: Zita Moraes Rezende, João Cunha Feio, Ana Vilela, Mariana Oliveira, Adoni Zanoti, Geraldo de Souza, Maria Martins, Neri Rezende, Laura Rezende e Djali Diniz.

(Conclui na 3.a página)

Capítulo III

(continuação)

— Mas eu não quero que esse matrimônio se realize, porque o dr. Gumerindo tem o seu pai no Rio de Janeiro, e eu preciso da influência, na política, do sogro de minha filha! Está compreendendo?

— Acalme-se, seu coronel, e ouça com atenção! Se nós consentirmos no matrimônio, os noivos serão abrigados a comunicar e, no meio de 40 ou 50 comungantes, uma hostiazinha envenenada não denunciaria o crime, e nós estaríamos livres da única pedra que está em nosso caminho! Que tal?

— O plano é ótimo, seu vigário, mas o veneno, quem nos vai arranjar?

— Vejo, coronel, que a sua astúcia é muito falha em matéria de criminologia... Suponhamos que eu me dirigisse ao dr. Gumerindo. Ele não me faria o bsequio de arranjar o tóxico, desde que tal obsequio é em seu benefício?

— Mas eu não quero que ele saiba que eu estou tramando uma união forçada!

— Mas seu coronel, se o Gumerindo está apaixonado por Aparecida! Isto eu sei por seus próprios lábios e não por outros estranhos ao assunto que planejamos de comum acordo!

TERRA SEM DEUS

O coronel pensou um pouco e respondeu:

— Ótimo, seu vigário!

— A propósito, seu coronel: qual é o meu lucro ou a minha recompensa nesta atapalhada toda?

— Não me esqueci disso, seu vigário. Se nós triunfamos nesta luta, eu o farei Governador desta vila. Serve?

— Servir... serve, mas a palavra o vento leva, e eu fico na poeira!...

— Que quer insinuar com isso?

Não é desconfiança, coronel, mas seria melhor que o senhor me desse um documento escrito, como garantia de sua palavra.

— Então o vigário não tem confiança em minha pessoa e em posição social?

— Posição social está na luz, e os nossos negócios estão nas trevas! E entre o meu dia e a meia noite há muita diferença; de dia os olhos vêem sem os lampões, mas à noite, muitas vezes, nem com lampões se vê!

Avalie por mim, um representante de Deus, traído o próprio Deus! E o coronel, que não é Ministro de Deus, não poderá

trair com mais facilidade ainda a um vigário?...

— Estou confuso com as suas palavras!

— Bem, coronel; vou ser mais claro: Faremos um contrato por escrito, e ficaremos ambos sossegados. Não acha que está bem assim?

— Póde ser! E agora, venha de lá um abraço, pela conclusão do nosso acordo! Vocês, Ministros de Deus, nem o diabo póde vencer! Vamos redigir o nosso compromisso, e depois iremos tomar um golinho da bôa aguardente que fiz lá no sítio. Vou buscar o necessário.

— Não se demore muito, coronel, que as horas já estão adiantadas. — Sente-se um pouco, vigário, que eu escreverei em três minutos o documento que nos ligará como amigos.

— Sim! Como amigos, seu coronel!

Enquanto o coronel preparava os papeis, o vigário se pôs a contemplar um livro que estava em cima de uma mesa, sob o título «Terra sem Deus».

Voltava o coronel Fagundes com o documento.

— Coronel; o homem que escreveu esta obra devia ser um ateú.

Romance Mediúnico

Francisco Spina

— Para que diz isso, seu vigário? Não cre em Deus e nos seus vigários.

— Que posso eu dizer a esse respeito?

— Digo eu, coronel, que o Deus dos homens é o dinheiro. Sem esse vil metal nós não teremos nem ao menos o que comer!

— É mesmo, seu vigário! O lhe: aqui está o documento. Já está assinado; é só guardar.

— Só guardar?

— Então! que mal há nisso?

— Não acho que haja mal; é que eu nem sequer o li ainda, para certificar-me de que seus dizeres estão certos.

— Que não seja porisso; póde lê-lo. Não deixei de lê-lo antes ao vigário porque estivesse errado!...

— Bem, coronel; está tudo certo. Agora, o senhor vai mandar uma carta a Aparecida, cientificando-a de que consente no seu casamento com o Flavio. O resto, fica por minha conta.

— Perfeitamente. Tomarei as providências precisas para que se liquide este negócio o mais depressa possível.

— Preposito, coronel: que negócios o senhor tem com o pai do dr. Gumerindo?

— Negócios, seu vigário? Nenhum.

— Então, coronel, para que tanta embrulhada?

— O caso é outro diferente, seu vigário? O que eu pretendo é derrubar estes políticos que dominam o nosso estado!

— Ah! Estou compreendendo agora. O senhor quer ser Presidente do Ceará; não é isso?

— Isso mesmo, seu vigário.

— Então o Ceará vai ser a Terra sem Deus, coronel?

— Porque «sem Deus»?

— O tempo dirá. O tempo é a única testemunha que nos poderá dizer se eu estou certo ou errado. Só o tempo, coronel, e mais ninguém nos poderá dar a certeza da exatidão de minhas palavras!

Enquanto assim falava, foi o vigário preparando para retirar-se, e dizendo:

— Bôa noite! O tempo é meu confidente, seu coronel. Até amanhã.

— Até amanhã, seu vigário.

V

AS VISTAS DO CRISTO

A noite ia bem adiantada, quando o vigário se recolheu à igreja do povoado, onde logo para o seu leito, pois teria que levantar-se cedo para pregar o seu sermão costumeiro.

(continua no próximo número)

Espiritismo - Religião - Política

Devem estar sempre presentes as palavras de Jesus, que ainda parece nos soarem aos ouvidos: — «O meu reino não é deste Mundo!» «Aquele que deseja ganhar o reino da Terra, perdoe-lo a nós Céus!» Este significativo ensinamento do Mestre, tem passado despercebido dos homens que preferem o reinado da matéria a uma vida de Paz no Mundo dos Espíritos.

O Espiritismo é ciência, filosofia e religião, mas nunca interviu nas questões políticas, em obediência aos claros e precisos textos dos Evangelhos do Divino Mestre.

Tentam os nossos irmãos de outras religiões, confundir o Espiritismo com as doutrinas políticas; porém, não creio que estas manobras encontrem apoio na opinião pública, pois é notório que o Espiritismo não tem nenhum objetivo oculto em suas cogitações. Como espíritos, o nosso interesse é soberanamente conhecido; pois que nossa norma de conduta é uma e única: propagarmos os ensinamentos de Jesus para que seja permutado o ódio pelo Amor no coração dos homens.

Não somos contrários à política, pois ela é necessária para que a vida dos homens seja organizada e bem orientada; mas o que não devemos, é confundir religião e política, porque uma é o reinado da matéria, enquanto que a outra nos prepara a Eternidade. No domínio da política, necessitam os homens dos votos de seus partidários para alcançarem seus objetivos; mas, para ganharem o Reino dos Céus, mistério não se olvidem os ensinamentos de Jesus. Não temos dúvida que para uma sábia compreensão política, devem os homens que a ela pertencem, possuir o elevado grau de espiritualização; porém, não têm o direito de explorar o prestígio religioso, para desfrutarem uma situação privilegiada no setor das competições desta mesma política. Creio mesmo ser imperiosa a necessidade dos conhecimentos religiosos aos homens políticos, para que não venham afastar-se do prin-

cípio do «Amai-vos uns aos outros como eu vos amei.» Entretanto, desta necessidade ao fazermos das religiões uma arma política, medeia um abismo!! Não será a existência de partidos políticos religiosos que nos convencerá que o Espiritismo deva seguir tão condenável exemplo!! Os espíritos sinceros sabem que as honrarias da Terra são passageiras, como igualmente sabem que não devem comprometer o nome da Doutrina, não confundindo-a com as questões de ordem política. Como cidadãos que são e por isso mesmo, membros ativos da sociedade em que vivem, não estão inibidos de aceitar uma pugna no terreno da política, sem que baixem ao ponto de explorar o prestígio decorrente da sua qualidade de espíritos.

Sabiam os falsos profetas que não será com a manobra que vêm desenvolvendo que ganharão o Reino dos Céus! Mas perdeloão. Igualmente sabiam que debaixo da bandeira desfraldada pelo Espiritismo, sem vestígio das cores políticas, haverá sempre um lugar, também para eles, pois são nossos irmãos.

Ovelhas perdidas do grande rebanho, atentai que o meigo Pastor nos chama! Abandonemo-nos as grandezas da Terra, porque elas pertencem ao reinado da matéria! Consultai a bússola das vossas consciências, pois ela vos conduz a rumo ignorado! A influência que vem sofrendo a agulha desta mesma bússola, deve encontrar sua causa na ambição material daqueles que por ela se vêm orientando. Nunca será tarde de mais para a retificação de um rumo incerto; si a estrada já percorrida nos desanima tentar um rumo seguro, peor ainda será prosseguir a jornada. Si de todos vos faltarem os meios de orientação que tendes ao vosso alcance, orientai-vos pela voz meiga do Pastor, pois é Ele o objetivo que todos nós precisamos alinhar, para depois tentarmos nos vas etapas na infinita Estrada da evolução espiritual.

MANOEL ALVES QUADRADO

CANTO DA JUVENTUDE ESPÍRITA

(Conclusão da 2.ª página)

EM BAURÚ — E. S. PAULO

Nessa magnífica cidade de nosso Estado foi eleita e empossada, para o Exercício de 1948, a diretoria da «Juventude Espírita de Baurú» que foi integrada das seguintes membros: Cecília Guimarães, Nilda Marchionni, Odete Onofrilo, Elza Ramires Leão, Almir P. Guedes, Jacob Durte, Olavo Dionísio Souza, Norma Scarabotti, Julieta Nemy e José Lamaro.

BARRETOS — E. S. PAULO

Da prestigiosa Juventude Espírita de Barretos, recebemos comunicação que sua diretoria foi eleita e empossada nessa cidade no dia 25 de Dezembro, data de seu segundo aniversário. São diretores dessa entidade os seguintes juveninos: Maurício Ferreira, Maria Tereza Casaretti, Nair Gomes Borges, Beatriz Cozartelli, Osmarino R. Sá, Maria Assis, Jorge Castor, Gladys Ferreira, Zélia G. Pereira e Jerônimo Gomes de Paula, continuando na mentoría o nosso preclaro colaborador dr. Wilson Ferreira de Melo.

CONCENTRAÇÃO REGIONAL DA JUVENTUDE ESPÍRITA

Nos dias 27 e 28 de março próximo, aproveitando a realização da «2.ª SEMANA ESPÍRITA DE BARRETOS», os promotores desse encontro que se realizará nessa cidade de 21 a 27 em Barretos, promoverão uma concentração de jovens Espíritos. Pelo que se pode prever, essa concentração Regional da Juventude Espírita, vai ser uma ótima oportunidade de congregar o espírito entre os juveninos que já se definiram quanto sua atitude ante à Doutrina. E pensamos mesmo que esse acontecimento, quando o mundo comemorar o Centenário do Espiritismo, vai marcar, na cidade de Barretos, as promessas do próximo Congresso da Juventude Espírita do Brasil a realizar-se, em julho, deste ano no Rio de Janeiro.

NOVOS ENDEREÇOS DE JUVENTINOS ESPÍRITAS

Continuando a fornecer aos juveninos e leitores desta seção endereços de seus colegas pelo Brasil, temos hoje a grata satisfação de publicar a lista que nos foi enviada pela festejada colaboradora do Movimento das Juventudes, Sra. Neir de Moura, residente em S. Paulo. São os seguintes os jovens espíritos que desejam manter correspondência com os seus irmãos em crença:

Heitor A. Cardoso, Izias Viana de Andrade, Valdemir A. Oliveira, Galeno Amado Sobrinho, José Santana, Irene Silva, Abigail Senna.

UNIÃO DA JUVENTUDE ESPÍRITA BAIANA — CRUZ EIRO DE SÃO FRANCISCO No 8.

Dulcilda e Lúcia Vinhas, Largo da Palma, 2 — Celso Lourdes e Margarida Amorim, R. Luiz da Gama, 36 — Divaldo Pereira, R. Mach. Monteiro, 121, S. Salvador — capital da Bahia.

Impressos

em cores, confeccionamos com a máxima perfeição e presteza

Movimento Espírita do Brasil

Abaixo damos relação das diversas entidades espíritas que estão com suas diretorias eleitas e empossadas as quais localizam-se nas seguintes cidades:

EM MIRASOL — E. S. PAULO

O C. E. «Vicente de Paula» elegeu sua diretoria que ficou constituída com os seguintes confrades: Joaquim G. Santana, Ofélia Farbret, Luiz Fabrete, Olivério Mazani, Hugo Bertolucci, Alberto Verri, Ricieri Delmaschio, Orlando Magrosso e Paulo Luschini.

EM MACHADO DE MELO

«DISCÍPULOS DE JESUS» com pds sua diretoria com os seguintes confrades: Cezario Santos Sena, Carmem Gil Marques, Cincinato Santos Sena, Sebastião Pereira da Silva, Maria Sanch's Marques, O. Linda Lopes Santos, Salvador Faria e Albertina Faria. O Secretário desse Centro nos da notícia de que ali passou o confrade Leonor Severino que fez 3 palestras nos centros da Cidade.

EM OLIMPIA

O C. E. «FORA DA CARIDADE NÃO HA SALVAÇÃO» está com sua direção composta com os seguintes obreiros: Dr. Valdomiro Paiva Luz, José Antonio Martins, Silvino Sachetini, José Lamana, Otavio Sachetini, Manoel Martins, Sebastião Dias de Oliveira, João Rocco, Celestino Mateus, Da. Maria Cintra Siqueira, Maria Rosa de Jesus, Neide Vera Sachetini, Maria Francisca, Da. Lidia Rocco e Jo seflaa Sotero.

EM CORUMBÁ — MATO GROSSO

A União «ESPIRITA CORUMBENSE» elegeu sua diretoria que ficou assim constituída: Oscar Toledo, José Gomes Pedrosa, José Antonio Marinho, Faustino Machado, Oscar Silva, José Pedrosa, José de Araujo Nobre, Luiz Feitosa Rodrigues, Antonio Garcia, Neves Silva Campos, Simão A. Carvalho.

EM TACUARITINGA

A Diretoria do C. E. «Jesus de Nazareth» dessa cidade, ficou organizada com os seguintes confrades: Salvador Arneni Mario S. Ferreira, Miguel Morão, João G. Correia, João Motta, Dr. Luiz Barbosa Fo. Francisco Martins, José Raposa, Pedro Amendola, Pascoal S. Belentini, José Esteves Lima, Francisco Castilho e Da. Carlota Ribeiro do Val.

EM CATANDUVA — Est. SÃO PAULO

O C. E. «Bezerra de Menezes» elegeu sua diretoria que ficou composta com os seguintes confrades: José Angelo Pilegrino, Raimundo R. Martins, José Maria Ascencio, Maria Trindade Figueiredo, Augusto Nogueira Faria, Maria Nóbilbos, Manoel R.

Marcelo e Aparecida Figueiredo.

EM MATÃO — ESTADO DE S. PAULO

O C. E. «ISMAEL» da terra de Caibral Schutel, sítio R. Pe Machado 466, e ta com sua diretoria composta com os seguintes elementos: Francisco Guerlini, José Evangelista Santos, Waldomiro Alves, Flavio Tavares Fusco, Washington Soares Barbu, José de Castro, Alfredo Pa gliarini.

E o C. E. «CA'BAR SCHUTEL»: Romeu Mereti Lineo Pa gliarini, F. Tavares Fusco, W Soares Barbu, Maleio, Massino, José Palmieri e Alfredo Pa gliarini.

RIO DE JANEIRO

O C. E. «Antonio de Padua», fundado em 1882, sítio 4 R. Sen. Pompeu 160, está com seus diretores que são: Manoel Barbosa Leite, Manoel Pereira Marques, Dr. Ubaldo R. Maia, Ricardo Lopes Gouveia, Francisco Silva, Meneses, Clóves de Nogueira, João Oliveira e Silva, Pedro A. Gueiriz.

EM ARAXÁ — MINAS

O C. E. «Caminheiros do Bem» elegeu sua diretoria que ficou constituída com os seguintes companheiros: Antonio Pedro Costa, Abilio Coelho, João Geraldo Perfeito, Dimas Antonio Alves, José Oliveira Perfeito.

EM OURINHOS — E. S. PAULO

A Soc. E. «FRATERNIDADE» está com sua nova diretoria eleita, cujos diretores são os seguintes: Hermegildo Zanotto, Antonio Cunha, Orestes Costa Camargo, Sebastião Alves, José da Silva.

TUPÁ S. PAULO

O C. E. «Anjo Ismael» dessa cidade elegeu o corpo de diretores para sua nova fase, os quais são os seguintes confrades: José Ferreira, Constantino Gonçalves, Jolito Dias Oliveira, Lourenço R. Marius, Milu Barbosa, Manoel Inglesias, Joaquim Viana, José Neves, Valentin Visconde, Rosa Visconde, Odete Berlanga, Julia Inglesias, Isabel Parra Morla, Adeline Ferreira e D'vina A. Carvalho.

SALTO — E. S. PAULO

O C. E. «AMOR E CARIDADE» dessa localidade ficou com sua diretoria constituída com os seguintes membros: Irene Zlo Carri, João Cerati, Vicente Dolandio, Alencar Lourenço, Ave-lino Lucio, Antonio Florindo, Ang-lino Lucio.

(Conclui na 4.ª página)

HERANÇA DO PECADO

O LIVRO DAS MAIS SURPREENDENTES REALIDADES ESPÍRITUAIS, VASADAS EM ESTILO SIMPLES E ELEGANTE, TUDO PARA SEU PRAZER E EM BENEFÍCIO DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC» DE FRANCA. — *Lela logo esse livro de JOSE RUSSO pedindo-o à Livraria de «A Nova Era» — Rua Campos Sales, 929 — Franca Estado de S. Paulo — Brasil — Linha Mogiana*

Dia 14 de
Março

F U T E B O L

Em Franca

O divertimento do povo a serviço da beneficência

Santos F. C. DE SANTOS Vs. A. A. Francana

Uma partida das mais grandiosas cuja renda destina-se á

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

Espera-se a colaboração de todos, para êxito dessa tarde esportiva

O Nosso 1.º Centenário

1848 — 31 Março — 1948

Registrado no DEIP
sob n.º 60 em data de
28.3.1942.

Inscrição no M.T.I.C.
sob o n.º 76.930, em
19.5.1943.



Órgão de Propaganda da Doutrina Espírita

Publicação quinzenal

ASSINATURAS

Ano Cr. \$ 15,00

Semestre. Cr. \$ 8,00

Officinas próprias

ANO XXI

Franca, (E. São Paulo) 29 de Fevereiro de 1948

N.º 784

Movimento Espírita do Brasil

(Conclusão da 3ª página)

No dia 31 do próximo mês de Março, durante 28 dias, em todo o Mundo, será celebrado o primeiro centenário do Espiritualismo. A ponte organizadora da «FEDERAÇÃO DAS IGREJAS E ASSOCIAÇÕES ESPIRITUALISTAS» (FEDERATION OF SPIRITUAL CHURCHES AND ASSOCIATIONS), da América do Norte, lançando o apelo, recebeu já as adesões do Canadá, Nova Zelândia, Austrália, Escócia, Inglaterra, Índias Orientais, Índias Neerlandesas, França, Itália, Argentina, Brasil, México, Chile, etc. etc.

Cada um desses países enviara os seus representantes à reunião final em Lily Dale, o maior campo Espiritualista do mundo e Centro Universal do nosso movimento internacional, afim de demonstrar às 80 religiões da Terra que, em 100 anos apenas, estamos na vanguarda da «Ciência, Filosofia e Religião», o divino tríplice que guia e ilumina a nova Humanidade no caminho da Revelação Eterna, isto é: Ciência sabedoria do Pai Celeste; Filosofia, culto da Razão, Religião, a única professada pelo Cristo: Amor e Perdão, com a negação do Inferno.

O Centenário do Espiritualismo, abriu a maior brecha no campo dos 500 milhões de protestantes, que estão engrossando dia a dia as fileiras espiritualistas como demonstra o congresso permanente das igrejas espiritualistas internacionais de Londres. Congresso que, reformando tudo quanto há de irracional e fanático nas cartas sagradas antigas, quer oferecer a Humanidade uma única e positiva interpretação evangélica de como foi o Verbo do Cristo. Reduzir, portanto, as 80 religiões terrenas à uma base humano-divina do Amor-Perdão do Redentor e garantir ao mundo fraterno a visão nítida e perfeita da Vida Universal.

Dito isso, por incidência, voltamos ao Centenário do Espiritualismo. Partindo do Espiritualismo das primeiras manifestações do Além, no ano 1848, pelas grandes médiuns Catalina e Margarida Fox, de maneira surpreendente, é

sabido como fizeram do cientista William Crookes e de uma falange de catárcticos os pioneiros principais da Terceira Revelação, imediatamente depois codificada por Allan Kardec. E o Mundo, com uma rapidez única, iniciou uma nova era de «luz e razão divinas», que o está conduzindo à interpretação clara e soberana do Consolador, prometido por Jesus, para esclarecer a humanidade sobre os seus destinos imortais.

As festas mundiais do Centenário Espiritualista se propõem uma sequência grandiosa de demonstrações científicas e práticas, da Vida Universal, tais como: Manifestações do Além por centenas de médiuns, escolhidos entre os mais perfeitos e morais, internacionais; exibição de arte psíquica de toda espécie; conferências públicas, por eminentes cientistas espiritualistas; lições orais, ilustradas, com filmes, nos principais teatros internacionais; preces, com vozes diretas do Além; músicas, hinos, poemas, dos espíritos, etc. etc.

Os Estados Unidos, centro do Congresso Internacional Espiritualista, está preparando inúmeros meios de condução, hoteis, repouso, etc., para as caravanas de «trabalhadores» que afluirão às festas centrais de Rochester (New York), berço e templo das primeiras manifestações públicas, espiritualistas.

Nós, do Brasil, não somente estaremos de alma e pensamento com os irmãos internacionais, reunidos em Rochester, mas teremos conferências públicas, para lembrar o maior acontecimento do Mundo, nessa quadra de reconstrução total da Humanidade.

E que Deus nos abençoe.

As adesões individuais e coletivas deverão ser enviadas à: Federação Espírita Brasileira — Rio de Janeiro — Avenida Passos N. 30, Liga Espírita do Brasil — Rio de Janeiro — Rua Uruguiana N.º 141, como nossas instituições centrais, de representação no Estrangeiro.

Mariano Rango d'Aragona

Casa de Saúde "Allan Kardec"

FRANCA

DONATIVOS RECEBIDOS

TAMBAÚ: Irmãos Babin, 6 talhas—BURITIZAL: Lista a cargo de Joaquim Pinheiro, \$ 415,00—IBIRACÁ: Maria Alves de Jesus, \$ 70,00—SOROCABA: Centro Espírita «Santo Agostinho» \$ 50,00—BURITIZAL: José de Oliveira Souza, \$ 10,00—SÃO PAULO: Lista a cargo de Pellegrino Zola, \$ 151,00;—R. A. K. \$ 100,00—CÁSSIA: Leonidas Caelano da Fonseca, \$ 20,00—FRANCA: Geraldo Simões \$ 5,00; José Aurélio e Heloisa de Paula \$ 25,00; De um amigo \$ 50,00; da Francisca Calanda, 12 kilos de macarrão \$ 70,00; Padaria Antártica, 4 sacos de pães; Naiff Abrão 1 saco de feijão \$ 180,00—Geraldão Eletivino, 19 kilos de toucinho QUAPUAN: Da Jandira Carrijo Malta, \$ 50,00—GOIÂNIA: Eblon Pacheco, \$ 10,00 PONTA GROSSA: Da Maria Courquin Garcia, \$ 85,00—SÃO JOSÉ DO CAPETINGA: Tercio Ferreira Pinto, \$ 200,00—QUAPUAN: José Casas Sábio, 1 saca de café escolha \$ 300,00, Joaquim Alves Costa, 1 saca de café em côco.

DONATIVOS PRÓ NOVO PAVILHÃO:

FRANCA: Da Geraldina G. Rios, \$ 10,00—SOTURNO: Antoni Prestes, \$ 20,00—ITÁPOLIS: Jaci Pucci, \$ 200,00—MARCON DESIA: Jerônimo Del Arco, \$ 100,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 19 de Fevereiro de 1948

JOSÉ RUSSO — provedor gerente

tonio de Souza, Luiz Gomes e Tereza Ribeiro.

SANTO ANTONIO DA PLATINA

O C. E. Amor e caridade dessa localidade elegeu sua diretoria que ficou composta com os seguintes confrades: Eduardo Monteiro França, Paulo Alvares ga, Manoel Farto Valgrand, Inácio L. Tucunduva, Eduardo O. França, Olimpio Camargo Filho, José Pedro de Andrade, Da. Caciada Farto, Fernando Muller, José Tomaz Andrade, Amador Daíma de Oliveira, Antonio Pimenta Brito e Eduardo Monteiro França.

MESQUITA — EST. DO RIO

O C. E. «ESTRADA DE DAMASCO» ficou com sua Diretoria composta com os seguintes companheiros: J. B. Chagas, João Cardoso de S. J. José Regenerati Antonio Ribeiro Machado, Manoel Ribeiro Nunes, Da. Ana Galvão de Moraes, da. Faustina Regenerati, da. Maria Penha Nunes, Adolfo Belem, Vitorino dos Santos e Antonio Gaspar.

NOVO HORIZONTE

O C. E. «ALLAN KARDEC» dessa localidade organizou sua diretoria com os seguintes espiritualistas: José Wilibaldo Freitas, Lourival Afonso, Nicolau Longhi, José de Souza Lima, João Trunes Lima, Maria Aparecida Freitas.

CÁSSIA — SUL DE MINAS

O C. Espírita de Cássia elegeu e empossou sua nova diretoria que ficou constituída com os seguintes elementos: Maria Dias, Maria A. Lopes de Carvalho, (Da Santinha) da. Geralda C. Oliveira, Antonio Caelano Fonseca, dr. Setimo Salerno, Nabur Batista Silva, da. Izabel Castro Pimenta, Major Deocleciano de Oliveira, Leocina Carvalho, Maria Senhorinha de Jesus.

PELA IMPRENSA ESPÍRITA «O FANAL»

Em Bebedouro, neste Estado acaba de ser inaugurada, com sua primeira edição deste mês, mais uma folha de propaganda espírita. O Fanal é o jornal que tem para seu êxito um programa de grandes iniciativas. São seus diretores os confrades Kardec Rangel Veloso, profa. E. R. Pitta, Francisco Veloso e Jaime do Carmo. A esse novo colega nossos votos a Deus de muita vitória no arduo e difícil campo da propaganda espírita.

PERNAMBUCO ESPÍRITA

Completo seu primeiro aniversário de existência esse magnífico jornal editado em Recife

— Estado Pernambuco e que conta com um corpo de colaboradores dos mais distintos. São seus dirigentes os dinâmicos e queridos companheiros João Bezer ra Vasconcelos, Fernandes Burlamanqui, Alfredo Ramos e Leonardo Nascimento, aos quais enviamos daqui nossas congratulações pela etapa vencida, fazendo, ao mesmo tempo, votos a Deus para que continuem sempre firmes na caminhada que en necetam de boa vontade.

CIRCULOS DE ESTUDOS «PROGRESSO ESPÍRITA»

De Buenos Aires recebemos, por esse boletim, pormenorizada a descrição do movimento espírita portenho, bem como referências sobre o Congresso Espírita Mundial, realizado nos dias 17 a 20 de setembro em Paris.

Por essa informação tivemos a impressão que, na Terra do Gal. Peron, nossa Doutrina tem alcançado grande proveito, num progresso dos mais acentuados.

EM FRANCA

NOITE DO MOÇO ESPÍRITA

— Promovida pela Juventude Cultural Espírita de Franca, realizou-se, dia 15 deste mês, nos salões do C. E. «Esperança e Fé», mais uma festa da integração de jovens espíritos àquela entidade. Os neófitos receberam como homenagem significativa festa de recepção.

UNIÃO SOCIAL DE ASSISTÊNCIA AOS NECESSITADOS

A confrade sra. da. Maria Barini, presidente do C. E. Esperança e Fé, acaba de fundar nesse núcleo espírita mais uma sociedade benéfica que recebeu o nome acima. Em sua última reunião realizada dia 22, foi eleita sua Diretoria, a cuja frente está essa distinta companheira e outros confrades que elaboraram um programa de ação social muito intenso.

Que Jesus ampare mais esse trabalho de caridades aos pobres do mundo, são nossos rogos.

GREMIO ESPÍRITA DE FRANCA

— Na noite do dia 25 de Fevereiro de 1948 foi empossada a nova Diretoria dessa entidade, que vem funcionando junto ao C. E. de «A NOVA ERA», em nossa terra. Promoveu-se para melhor realçar o acontecimento e como se faz todos os anos nessa agremiação, uma festa litero-musical, cujos membros estiveram a cargo dos elementos da Juventude Espírita local. Os novos dirigentes do Grêmio são: Mario Naliní, Armando Ribeiro e Francisco Gonçalves Ferreira.

GENTE NOVA

Em Bariri o lar de nossos confrades Braz Pepe e da. Florídes Barbieri Pepe está mais completo ainda com a chegada de Pedro Carlos, primogênito desse distinto casal.

Rogamos a Deus seja o novo hóspede terreno mais um dos que vêm para o engrandecimento da Doutrina de Jesus.

PERSONALIDADE JURIDICA

José Rossi, digno presidente do Centro E. «Verdade e Caridade» de Presidente Wenceslau, acaba de nos comunicar que essa entidade foi devidamente registrada nos termos do Art. 128 e 129 do Decreto Lei 4857 de 9 de novembro de 1939, estando essa agremiação disposta a gora trabalhar mais desembarradamente pela causa do Senhor.

EM IBAITÉ — E. PARANÁ

Nessa cidade, desencarnou nosso distinto confrade João Leandro de Oliveira, antigo assinante deste jornal e um dos espírita de fibra que temos conhecido. A ocorrência se deu no dia 21 de dezembro de 1947, tendo sua família recebido o transpasse de seu chefe dentro da maior prova de compreensão evangélica. Que os Espíritos Bondosos amparem o querido companheiro, fazendo-o compreender seu novo estado, afim de que ele volte, em breve, a auxiliar seus familiares e trabalhar muito ainda para o bem comum da humanidade.

MAIS UMA TENDA DE TRABALHO

Em Tupã, neste Estado, foi há pouco fundada a associação C. E. «Anjo Ismael», tendo sua diretoria tomado posse no dia 25 de dezembro de 1947. A festa recreativa em comemoração a esse acontecimento esteve a cargo da Juventude Espírita dirigida pela sta. Geografia Rabi Miranda, falaram sobre a grande finalidade do espiritismo nessa sessão comemorativa, os confrades Tte. Fiori Amantea e Gileão Fernandes Miranda.

UM TIJOLO APENAS

A Diretoria do C. E. «Amor e Caridade», adesa a Federação Espírita do Estado de S. Paulo, iniciou uma campanha entre os espíritos brasileiros, a qual se resume em angariar tijolos para a construção de um Abrigo para os Menores Desamparados. Porisso faz apelo a todos os corações e generosos a enviarem a Rua Perceira—1 em S. Paulo o lar de um tijolo, ou seja a quantia de Cr. \$ 2,00.

ALMANAQUE DO «PENSAMENTO» PARA 1948

Para este ano com mais variadas seções, com amplo repertório de informações úteis, além do habitual programa de dados científicos, filosóficos, literários, práticos e usuais—O lavrador ou o comerciante, o industrial ou o operário, todos encontram nesse volume tradicional, em 364 edição aquilo de que precisam.—PREÇO Cr\$ 5,00. Pedidos, pelo reembolso ou não, à Livraria de «A Nova Era», Rua Campos Salles, 929—Franca—Est. de São Paulo Linha Mogiana—Brasil—Caixa Postal 65.

Livros Novos

«OS FILHOS DO GRANDE REI» Cr\$ 25,00 Cartonado

«O CAMINHO OCULTO» Cr\$ 28,00 Cartonado

Livros de contos infantis, ditados pelo espírito de Veneranda, por intermédio de Francisco C. Xavier.

«NOVOS RUMOS À MEDICINA» do Dr. Inácio Ferreira Cr\$ 30,00 brochura